

A BOA SORTE DE CONTAR COM UMA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Dois professores universitários de Marketing de Barcelona, estudando a questão do sucesso ou fracasso das pessoas em suas vidas, criaram uma interessante obra em que fazem a distinção entre *sorte* e *boa sorte*. A primeira está na condição dos imponderáveis, do acaso, que faz com que as pessoas recebam e percam coisas boas sem muito controle sobre isso. A segunda é construída, o que acarreta com que as conquistas sejam mantidas e desenvolvidas.

Nessa obra, os autores desenvolveram tal enredo a partir de uma fábula medieval, na qual dois cavaleiros vão à procura de um trevo de quatro folhas que o mago Merlin dissera que nasceria em uma floresta daí a uma semana e na busca, enquanto que um dos cavaleiros procurava informações sobre como encontrar, recebendo respostas indicando que era impossível surgir um trevo de quatro folhas naquele local, o outro, além de buscar as informações, trabalhava para modificar as condições para que fosse possível aparecer o trevo e assim conseguiu não um, mas milhares deles.

Com base no seu enredo, os autores formularam dez interessantes regras para alcançar a Boa Sorte:

1) *A sorte não dura muito tempo, pois não depende de você. A Boa Sorte é criada por você, por isso dura para sempre.*

2) *Muitos são os que querem ter a Boa Sorte, mas poucos os que decidem buscá-la.*

3) *Se você não tem a Boa Sorte agora, talvez seja porque está sob as circunstâncias de sempre. Para que ela chegue, é conveniente criar novas circunstâncias.*

4) *Preparar as condições favoráveis para a Boa Sorte não significa buscar o benefício somente para si mesmo. Criar as condições nas quais outros também ganham atrai a Boa Sorte.*

5) *Se você deixar para amanhã o trabalho que precisa ser feito, a Boa Sorte talvez nunca chegue. Criar as condições favoráveis requer dar um primeiro passo. Faça isso hoje mesmo.*

6) Às vezes, mesmo que as condições necessárias estejam aparentemente presentes, a Boa Sorte não chega. Procure nos pequenos detalhes o que for aparentemente desnecessário... mas imprescindível!

7) Para quem só acredita no acaso, criar as condições favoráveis parece absurdo. Para quem se dedica a criar as condições favoráveis, o acaso não é motivo de preocupação.

8) Ninguém pode vender sorte. A Boa Sorte não se compra. Desconfie dos vendedores de sorte.

9) Após criar todas as condições favoráveis, tenha paciência, não desista. Para alcançar a Boa Sorte tenha confiança.

10) Para criar a Boa Sorte é preciso preparar as condições favoráveis para as oportunidades. As oportunidades, porém, não dependem de sorte ou de acaso: elas estão sempre presentes (DE BES e CELMA, 2004, p.113-116).

Podemos fazer uma boa analogia entre a relação acima e a nossa vida acadêmica ou a produção científica. Algumas pessoas podem ver que conseguir lecionar na universidade é questão de sorte e certos professores continuam sua vida docente procurando simplesmente se manter no emprego e receber o que ele tem de bom. Outros percebem que a carreira universitária é algo que deve ser construída através de etapas que envolvem a preparação, através do estudo e da pós-graduação, a formação contínua através de cursos e produção científica, a produção do conhecimento, por meio de pesquisas, participação em eventos científicos e as publicações que são valorizadas não só em concursos e provas de ingresso como nas avaliações que cursos e instituições de ensino superior são submetidas periodicamente.

Além de inúmeras outras inter-relações, podemos concluir que a manutenção e desenvolvimento de uma publicação como a Revista *Intercursos* é resultante da Boa Sorte de pessoas que se doaram e continuam envolvidas em incentivar e proporcionar recursos para que seus pares publiquem e assim mostrem que nossa Instituição é de fato parte de uma Universidade e não apenas um conjunto de professores, matérias e aulas desconectados do contexto acadêmico.

TRIÁS DE BES, Fernando e CELMA, Álex Rovira, **A Boa Sorte**.
Trad. Davina Moscoso de Araujo. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.